Racismo Ambiental – Quando #BlackLivesNaoimportam

Juneteenth Declaração - 19 de junho de 2020

As vidas negras são desproporcionalmente afetadas pela brutalidade da polícia, a COVID-19 varre comunidades vulneráveis e lotadas, incapazes de distanciar-se socialmente, os lixões tóxicos são colocados ao lado de comunidades pobres de negras/os, os povos indígenas são forçados a sair de suas terras.

O mundo é lento para responder às mudanças climáticas, agarrando-se a um sistema econômico cada vez mais precário e injusto. São predominantemente vidas negras que estão sendo impactadas pela seca, enchentes, tempestades e elevação do nível do mar. A vagarosa e atrasada resposta global à justiça climática dá a impressão de que #blacklivesdontmatter (#vidasnegrasnaoimportam). Sem ação urgente as vidas negras continuarão a ser as mais impactadas, sendo despojadas de suas terras e tornando-se refugiadas/os climáticos.

Estamos em um momento de Kairos - para combater a injustiça ambiental, devemos também combater a injustiça racial.

Nas palavras do arcebispo Tutu "Se você é neutro em tempos de injustiça, escolheu o lado do opressor".

A Rede Ambiental da Comunhão Anglicana (ACEN) chama a atenção para o racismo ambiental. Emitimos esta declaração urgente hoje, 19 de junho de 2020, dia conhecido como dia “Juneteenth” nos Estados Unidos, marcando e lembrando o fim oficial da escravidão naquele país em 1865.

Chamamos atenção em particular para o impacto do racismo ambiental sobre os povos indígenas dizimados pelos efeitos da colonização. Tribos inteiras foram escravizadas e exterminadas por imposição de condições severas de vida e por doenças para as quais não tinham imunidade nas primeiras décadas de colonização. Mais tarde grupos indígenas como os Taíno, no que é hoje o Haiti e a República Dominicana, eles seriam substituídos por gente vinda da África (gente que foi escravizada),

Desde os Gwich'in no Círculo Ártico até as muitas tribos da bacia do rio Amazonas, os povos indígenas continuam sendo submetidos a um racismo intenso e institucionalizado.

Estruturas econômicas injustas e indústrias extrativistas sujeitam os povos indígenas e comunidades negras tradicionais (quilombolas) à remoção forçada e violenta de terras com as quais estão integralmente ligados há séculos. Líderes indígenas proeminentes - defensores da terra - de tribos como os Guarani no Brasil, foram assassinados e tribos inteiras aterrorizadas.

Por exemplo, no Panamá, os Guna e Embera receberam o direito de terra sob as Comarcas (Reserva). No entanto, os grileiros de terra - agricultores não indígenas - confiscam essas terras para suas próprias fazendas, elevando os níveis de violência, desde queimadas de casas até assassinatos.

A ACEN também testemunha o aumento crescente e alarmante do número de pessoas que se tornam refugiadas devido às mudanças climáticas. Estima-se que existam 40 milhões de refugiados climáticos no mundo hoje, e até 2050 esse número poderá chegar a um bilhão. As comunidades estão sendo obrigadas a sair de suas terras tradicionais devido à seca e à elevação do nível do mar. As mudanças climáticas podem levar frequentemente ao aumento dos conflitos à medida que populações tradicionais e agricultoras são forçadas a sair de suas terras para as cidades.

Na América Central milhares de povos indígenas foram feitos refugiados climáticos. Ao chegar aos Estados Unidos, eles são frequentemente sujeitos a dupla discriminação, primeiro por serem refugiados e depois como pessoas cuja primeira língua é uma língua tribal, em vez do espanhol.

Os moradores das ilhas do Pacífico, em lugares como Tonga e Fiji, enfrentam a destruição de suas casas e culturas devido à elevação do nível do mar.

Mesmo no meio dos países mais ricos, as vidas negras suportam o fardo do racismo ambiental. Os lixões para produtos químicos tóxicos estão situados perto das comunidades negras mais empobrecidas. Estas comunidades tornam-se desertos alimentares onde a falta tanto acesso a comida de qualidade como água limpa são frequentes.

Tomar atitude em favor da Justiça Climática para mostrar que #vidasnegrasimportam #blacklivesmatter

19 de junho de 2020

Deus de amor e paz,
Deus de justiça e fogo,
quando a ordem desordena sua graça com balas e valentões,
ouve aqueles que gritam: "Eu não consigo respirar".

Em meio ao controle corporativo e à conspiração de mentiras,
nós suplicamos: "Eu não consigo respirar".

Como esse vírus que ataca uma favela e destrói insidiosamente um acampamento de migrantes,
tenha piedade daqueles afetados e infectados que tossem e lutam: "eu não consigo respirar".

À medida que os carros retornam e as companhias aéreas recebem enormes subsídios do governo,
Ouve o arfar da terra, "Eu não consigo respirar".

As águas sobem, Deus do mar e do céu, mas os domínios não descansam do seu poder destruidor.
Presta atenção no mundo enquanto ele grita: "Eu não consigo respirar".

Quando continuamos a inalar e a exalar
como se a asfixia não importasse,
como se nossa respiração estivesse de alguma forma separada das lutas dos outros por ar,
conforma nossas vidas com a nossa oração.

Perdoa-nos a todas/os que não honram o teu amor,
Todas/os que não vivem agradecidas/os pelo dom da tua graça,
Tudo e todas/os as/os que restringem a comunhão que o seu Espírito provoca

Ao lado de todas/os aquelas/es que não conseguem respirar,
buscamos o vento fresco sobre o caos de nossas vidas,
nos libertando,
libertando todo o seu povo
para respirar,

através de Jesus Cristo. Amém

(Serviço de Oração Dominical da Igreja Evangélica Luterana de Genebra (Inglês) , Terry MacArthur e equipe)

Como Rede Ambiental da Comunhão Anglicana, nós nos comprometemos a :

- Ouvir as vozes dos povos indígenas
- Reconhecer e desafiar o privilégio branco na sociedade e na Igreja.
- Reconhecer o passado colonial da Comunión Anglicana, seus valores eurocêntricos contínuos e o domínio Inglês
- Identificar a necessidade de mais estudo e escuta ativa
- Reconhecer e desafiar ideo-teologias e normas sociais que perpetuam o racismo
- Agir em solidariedade com as populações vulneráveis que vivem a eco-injustiça; tais ações podem incluir: defesa de mudanças políticas em nível nacional e regional; protesto não violento; boicotes
- Atuar como mediadora entre povos indígenas e agricultores ou indústrias extrativistas, compreendendo os marcos legais envolvidos.

Assinam:

Arcebispo Justin Welby, Arcebispo de Canterbury

Arcebispo Julio Murray, Primaz, Igreja Anglicana da América Central

Bispo Michael Curry, Bispo Presidente, A Igreja Episcopal, EUA

Arcebispo Mark Macdonald- Arcebispo Nacional Indígena do Canadá

Arcebispo Naudal Gomes, Primaz da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

Arcebispo Don Tamihere Igreja Anglicana Aotearoa, New Zealand and polynesia

Arcebispo Phlip Richarson igreja Anglicana Aotearoa, New Zealand and polynesia

Arcebispo Winston Halapua, Primaz (retired) Igreja Anglicana Aotearoa, New Zealand and Polynesia

Arcebispo Ian Ernesto, Centro Anglicano en Roma

Arcebispo Thabo Makgoba, Primate, Anglican Church of Southern Africa

Arcebispo Francisco Moreno primado de la Provincia de Mexico.

Arcebispa Linda Nicholls, Primate Anglican Church of Canada

Bispo Marc Andrus, Diocese da Califórnia, EUA

Bispo Nick Holtam, Diocese de Salisbury, Reino Unido

Bispa Ellinah Wamukoya, Diocese da Suazilândia

Bispa Rose Hudson-Wilkin, Suffragen, Diocese de Canterbury

Bispo Geoff Davies, Patrono SAFCEI

Bispo Francisco Duque - Diocese de Colombia

Bispo Bertin Mwale Subi, Diocese de Katanga , República Democrática do Congo

Bispo Bill Mchombo. Diocese da Zâmbia Oriental

Bispo Lloyd Allen, Diocese de Honduras

Bispo Kee Sloan, Diocese de Alabama EUA

Bispo Mike harrison, Diocese de Dunwich, Reino Unido

Bispo Dave Bailey, Diocese de Navajoland, EUA

Bispo Andy Dietsche, Diocese de Nova York, EUA

Bispo Robert Fitzpatrick, Diocese Episcopal do Havaí e Igreja Episcopal da Micronésia

Bispo David Rice, Diocese de San Joaquin, EUA

Bispa Marinez Bassoto, Diocese Anglicana da Amazônia, Brasil

Bispo Doug Sparks, Diocese do Norte de Indiana, EUA

Bispo Lawrence Provenzano, Diocese de Long Island, EUA

Bispo Mark D.W. Eddington, Convocação Episcopal de Igrejas na Europa

Bispa Jane Alexander , Diocese de Edmonton, Canada

Bispo Patrick Bell, Diocese de Oregon Oriental, EU

Bispa Katherine Jefferts Schori, PhD, XXVI Bispa Presidente, A Igreja Episcopal, EUA

Bispo Gretchen Rehberg, Diocese de Spokane

Bispo Philip Huggins, Presidente do Conselho Nacional de Igrejas da Austrália

Bispa Mariann Edgar Budde, Diocese de Washington

Bispa Anne Hodges-Copple, Bispa de Sufragânia, Diocese da Carolina do Norte, EUA

Bispo Eugene Sutton, Diocese de Maryland, EUA

Bispo Steven Benford, Diocese de Dunedin, Nova Zelandia

Bispa Karen Gorham, Diocese de Sherborne, Reino Unido

Bispo Keith Joseph, North Queensland, Austrália

Bispo Geoff Quinlan, Bispo Regional Emérito da Cidade do Cabo, África do Sul

Bispo Oswald Swartz, Diocese de Kimberley e Kuruman, África do Sul

Bispo Nick Drayson, Diocese de Argentina Do Norte

Dr. Rowan Williams, Bispo Assistente Honorário da Diocese de Ely (Ex-arcebispo de Cantuária), Reino Unido

Bispo Eric Pike, Bispo Emérito de Port Elizabeth, África do Sul

Bispo Peter John Lee, Bispo Emérito da Diocese de Cristo Rei, África do Sul

Bispa Olivia Graham, Bishop of Reading, UK

Bispo Richard Cheetham, Diocese of Southwark, Reino Unido
Bispo Isaiah Beardy of the Northern Manitoba Region of Indigen

ous Spiritual Ministry of Mishamikoweesh.

Bispo. Peter Carrell Bishop of the Anglican Diocese of Christchurch N.Z.

Bispo David Alvarado Bishop of Iglesia Anglicana de El Salvador

Bispo H Sharma Nithiyanandham, Diocese of Vellore, India

Bispo Andrew Rumsey, Bishop of Ramsbury, Salisbury, Reino Unido

Bispo S E C Devasahayam Thoothukudi - Nazareth Diocese: South India

Bispo Vicente Msosa, Diocese of Niassa, Mozambique

Bispo Raphael Hess, Diocese of Saldanha Bay, South Africa

Bispo Brian Marajh, Diocese of George, South Africa

Bispo Stephen Diseko, Diocese of Matlosane, South Africa

Bispo Jeremy Greaves, Bishop for the Northern Region, Anglican Church Southern Queensland, Australia

Bispo Murray Harvey, Diocese of Grafton, Australia

Bispo Chris McLeod, National Aboriginal Bishop, Australia

Bispo Brian N. Prior, Diocese of Olympia , USA

Bispo Daniel Gutierrez, Diocese of Pennsylvania USA

Bispo William Stokes, Diocese of New Jersey, USA

Bispo Prince Grenville Singh, Diocese of Rochester, USA

Bispa Dede Duncan Probe Bishop of Central New York, USA

Bispo Luke Pretorius, Diocese of St Mark the Evangelist, South Africa

Bispo David Atkinson, Assistant Bishop Diocese of Southwark, UK

Bispo Daniel Kgomosotho, diocese of Mpumalanga, South Africa

Bispo Kevin S. Brown, The Episcopal Church in Delaware, USA

Bispo A. Robert Hirschfeld, Diocese of New Hampshire, USA

Bispo Greg Rickel , Diocese of Olympia, USA

Bispo Morris K Thompson, Jr, Diocese of Louisiana